

SERRAVES

Cercis siliquastrum L.

4 Exemplos no Parque



Família

Fabaceae

Nome Comum

olaia, [árvore- do-amor](#), [árvore-da-judeia](#), [árvore-de-judas](#)

Origem

Sul da Europa e este da Ásia (zona do Mediterrâneo oriental e Médio Oriente).

Tipo de Origem

[autóctone](#)

Autor

L.

Descrição

Pequena [árvore](#) até 8 m de altura, com [tronco irregular](#) e torcido, de [casca](#) rugosa, [gretada](#), de cor cinzento-escuro. Os ramos são flexíveis, de [casca](#) lisa, tomando os mais jovens uma coloração avermelhada. As folhas são [simples](#), caducas, orbiculares ou reniformes, cordiformes, em disposição alterna, com [pecíolo](#) quase tão longo como o [limbo](#), as novas um pouco lustrosas com uma leve tonalidade purpúrea. As estípulas são pequenas, facilmente caducas. As flores são precoces, nascendo em racimos ou fascículos nos ramos, com longos pedúnculos; [cálice campanulado](#) ou [urceolado](#), convexo na base, com 5 dentes curtos; [corola papilionácea](#), com pétalas rosadas ou branco-rosadas, sendo o [estandarte](#) e as asas mais curtas que a [quilha](#), com 10 estames livres. O fruto é uma [vagem](#) comprimida, [pendente](#), de cor cinzento-avermelhada, [glabrescente](#), de 6 a 10 cm de comprimento, que se abre por 2 valvas e contém numerosas sementes.

Tipo de Reprodução

[hermafrodita](#)

Forma de Vida

[árvore](#)

Início de Floração

março

Fim de Floração

junho

Tipo de Fruto

[vagem](#)

Consistência do Fruto

seco

Maturação do Fruto

setembro

Perenidade

caducifólia

Inflorescência

panícula

(inflorescência composta racemosa, de forma geralmente cónica ou piramidal, isto é, mais larga na base.)

Cor da Flor

cor de rosa

Tipo de Folha

simples

(Folha em que o limbo constitui uma superfície contínua.)

Inserção de Folha

alterna

(quando existe uma folha em cada nó.)

Margem da Folha

inteira

(com a margem não recortada.)

Limbo da Folha

orbicular

(ou arredondada, de contorno arredondado, circular, com razão comprimento/largura igual à unidade.)

Habitat

É resistente ao frio e à seca. Prospera bem em grande parte do litoral mediterrâneo, sobre solos ligeiramente argilosos e não muito húmidos, mas também tolera solos calcários.

Observações

Na Península Ibérica esta [espécie](#) é cultivada, multiplica-se por sementes e por estaca. As árvores mantêm-se atrativas durante duas a três semanas, produzindo flores em abundância (a partir de Abril) em toda a [árvore](#), incluindo o [tronco](#) principal e os ramos.

O restritivo científico para designar o nome do género deriva do grego: *Cercis* que significa naveta (vaso em forma de barco onde se introduz o incenso destinado aos turíbulos, nas cerimónias da Igreja). Esta origem alude provavelmente à forma do fruto ou à forma [navicular](#) da [quilha](#) (peça da [corola](#)). O restritivo específico, *siliquastrum*, é formado pelo vocábulo latino *siliqua* que significa alfarroba e o sufixo *astrum* indica semelhante, imperfeito.

O seu nome vulgar, [árvore-de-Judas](#), é um mito de longa data que relata que Judas Iscariotes se enforcou em uma [árvore](#) desta [espécie](#). Esta crença é possivelmente devida a uma tradução alterada do nome comum francês, arbre de Judee, que significa [árvore-da-Judeia](#), referindo-se às regiões montanhosas do país onde a [árvore](#) era comum.

Em Portugal, no Guia Prático para Identificação de Plantas Invasoras (Marchante *et al.*, 2014), é referida como tendo um “comportamento invasor pontual, mas preocupante, porque dispersa vigorosamente em áreas de carvalhal pouco perturbado.” Refere ainda que “rebenta vigorosamente de touça e raiz quando cortada.”

Em Israel, a [árvore](#) tem estatuto de planta protegida.

Aplicações

A [árvore-de-Judas](#) é uma planta notável, de grande efeito decorativo devido à sua [floração](#) que ocorre antes do aparecimento das novas folhas e pelas suas flores vistosas que nascem directamente nos troncos. É uma [árvore ornamental](#) profusamente utilizada em parques e jardins. A sua madeira não é de boa qualidade pois deforma-se com facilidade, por isso não tem aproveitamento. Os frutos usaram-se em medicina popular como adstringentes. Os botões florais servem como substitutos das alcaparras e as folhas novas são consumidas em saladas. Os botões florais e as folhas foram também utilizados para tingir fibras vegetais obtendo-se uma coloração cinzento-acastanhada de longa duração.

Porte



Folha



Flor



Fruto



Tronco

